

TECNOLOGIA ASSISTIVA E PROMOÇÃO DA INDEPENDÊNCIA NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ SOARES PEPE¹; **ELIANE CALDAS DA SILVA²**; **LUISE FERREIRA DE QUEIROZ³**

¹Residente em Reabilitação Física da Universidade Franciscana – beatriz.pepe@hotmail.com

²Professora do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Franciscana – eliane-caldas@hotmail.com

³Professora do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Franciscana – luise_queirozmf@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A terapia ocupacional é uma profissão da área da saúde, que tem como principal objetivo a atenção, prevenção e promoção da saúde e a reabilitação de indivíduos que apresentam alguma desordem de ordem física, sensorial, emocional, mental ou social, habilitando-o a se engajar nos papéis ocupacionais que sejam significativos (SILVA, 2011). O terapeuta ocupacional considera que a manutenção da saúde é favorecida através do envolvimento dos sujeitos em ocupações do seu cotidiano. No trabalho desenvolvido pelos profissionais de terapia ocupacional são considerados os diferentes tipos de ocupações nas quais as pessoas podem se envolver. Essa ampla variedade de ocupações, que compõe a singularidade dos sujeitos, é classificada em Áreas de Ocupação: atividades de vida diária, atividades instrumentais de vida diária, descanso e sono, educação, trabalho, brincar, lazer e participação social. As atividades de vida diária são atividades orientadas para o cuidado do indivíduo com o seu próprio corpo, sendo fundamentais para a convivência no mundo social, proporcionam a sobrevivência básica e o bem-estar. São elas: banho, controle dos esfíncteres, vestir-se, comer, alimentação, mobilidade funcional, cuidado com equipamentos pessoais, higiene pessoal e autocuidado, atividade sexual e uso do vaso sanitário (AOTA, 2015).

O desempenho ocupacional dessas atividades pode estar comprometido por diversas razões, temporária ou permanentemente. As pessoas com deficiência física apresentam restrições no desempenho ocupacional e com o objetivo de neutralizar as barreiras impostas pela condição física uma ferramenta fundamental é o uso de dispositivos de Tecnologia Assistiva (TA). A TA é uma área de estudo interdisciplinar, composta por produtos, recursos, métodos, estratégias, práticas e serviços que visam a promoção da funcionalidade de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida. A fim de garantir autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão, através da ampliação das habilidades funcionais, a tecnologia assistiva pode contribuir para o desempenho ocupacional de cada sujeito, como as tarefas básicas de autocuidado, profissionais, sociais, culturais, esportivas e de lazer (FERREIRA et al., 2017).

O estudo tem como objetivo relatar os aspectos que permeiam o desenvolvimento de dispositivos de tecnologia assistiva no atendimento terapêutico ocupacional e as possibilidades de contribuição na promoção de independência nas atividades de vida diária.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado pela terapeuta ocupacional residente do primeiro ano do programa de Residência Multiprofissional em Reabilitação Física da Universidade Franciscana. O relato aborda o desenvolvimento de dispositivos de tecnologia assistiva que foram confeccionados para atender a demanda de uma paciente com Doença de Charcot-Marie-Tooth atendida no Laboratório de Ensino e Prática da universidade. O relato de experiência apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional, acerca de uma temática de interesse da comunidade científica, sendo uma importante ferramenta da pesquisa descritiva (CAVALCANTE; LIMA, 2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Residência em Reabilitação Física da Universidade Franciscana é composta por uma equipe multiprofissional, sendo uma terapeuta ocupacional, uma fisioterapeuta, uma psicóloga, uma enfermeira e uma nutricionista. Parte das atividades práticas são desenvolvidas no Laboratório de Ensino e Prática, onde são atendidos pacientes que apresentam alguma demanda para reabilitação física. Os atendimentos são realizados de forma interdisciplinar, tendo como característica o compartilhamento de aprendizagens, a cooperação e o diálogo, ferramentas sempre presentes, que oportunizam melhores atendimentos aos usuários e desenvolvimento aos profissionais.

Com relação às demandas terapêuticas ocupacionais, é recorrente a necessidade de desenvolvimento de dispositivos de tecnologia assistiva para diversos pacientes atendidos. Dentre estes, o caso de uma paciente adulta com diagnóstico da Doença de Charcot-Marie-Tooth, que consiste em uma condição neurológica herdada, de evolução lenta e progressiva e tem como consequência a diminuição de massa muscular, dificuldade de equilíbrio, afetando o desempenho das atividades de vida diária e instrumentais de vida diária (PEREIRA et al, 2012; OLIVEIRA, 2017). A paciente apresenta fraqueza muscular nos membros superiores e inferiores, utilizando cadeira motorizada como meio de mobilidade, não realiza movimentação ativa de punho e mão e necessita de assistência para desempenhar diversas tarefas cotidianas.

As principais demandas para o atendimento foram as atividades de vida diária: maquiar-se, alimentar-se e realizar a higiene pessoal no uso do banheiro. Para possibilitar a independência e autonomia no desempenho das atividades foi necessário o desenvolvimento de dispositivos de tecnologia assistiva. Com relação a maquiar-se, a paciente não conseguia desempenhar nenhuma etapa da atividade e dependia totalmente de auxílio. Foi confeccionada e utilizada uma órtese em neoprene, que possibilitava a estabilização da articulação do punho e dedos. Na parte dorsal da órtese foram feitos encaixes de diferentes tamanhos, para os pincéis e batons, utilizando elástico de cinco centímetros de largura. Após, o treino durante os atendimentos, a paciente foi capaz de realizar todas as etapas da atividade, sem necessidade de auxílio. As pessoas com Doença de Charcot-Marie-Tooth podem apresentar alterações na imagem corporal (OLIVEIRA, 2017), inclusive a paciente apresentava receio de olhar-se no espelho e de observar a si própria, aspectos que puderam ser trabalhados durante os atendimentos. No que diz respeito a alimentar-se, a paciente relatava muita dificuldade no desempenho e frequentemente não conseguia completar a

atividade. Conseguia segurar os talheres e levar a comida até a boca, entretanto não era possível colocar e arranjar o alimento no talher de forma eficiente, sem que derrubasse para fora do prato ou da taça de plástico utilizada para comer frutas picadas. Para possibilitar que a paciente completasse a atividade de forma independente, foram adicionadas bordas internas (removíveis e higienizáveis) nos utensílios com a angulação necessária para facilitar o arranjo dos alimentos nos talheres. A adaptação possibilitou a melhora do desempenho dessa atividade, básica e essencial para a preservação da saúde e qualidade de vida. Por fim, foi trabalhado o comprometimento da atividade de higienização no uso do banheiro, que não era possível pois a paciente não consegue realizar a flexão de punho necessária. Foi confeccionada uma órtese em termoplástico para estabilização do punho, que foi posicionada posteriormente e fixada com velcro no antebraço. Através das orientações e do treino, foi possível preservar a independência no desempenho da atividade, bem como prevenir possíveis consequências da má higienização após o uso do banheiro, como infecções do trato urinário. Para o desenvolvimento destes dispositivos foi essencial a análise de atividade, recurso utilizado pelos terapeutas ocupacionais para compreender as demandas de atividades específicas, as habilidades necessárias para o seu desempenho, colocando sempre o sujeito em primeiro plano, assim como seus interesses e objetivos (AOTA, 2015).

Segundo Cruz e Ioshimoto (2010), o enfoque da terapia ocupacional na reabilitação de pacientes com disfunções físicas são as atividades de vida diária e existem diversas possibilidades de adaptações, que tem como objetivo a função de substituir ou compensar a ausência de musculatura preservada. No estudo de Silva (2011) os dispositivos de tecnologia assistiva proporcionaram aos participantes elevação dos níveis de funcionalidade das atividades de vida diária, favorecendo a realização das tarefas e a aquisição da autonomia necessária para o resgate da independência. A tecnologia assistiva amplia as oportunidades de manutenção dos papéis ocupacionais, fato que gera mudanças na vida das pessoas com deficiência, influenciando diretamente na qualidade de vida. Porém, também é importante destacar que na literatura e na prática é possível observar que pessoas com deficiência abandonam o dispositivo de tecnologia assistiva quando tem dificuldade no manuseio ou na utilização. Portanto, o uso dos dispositivos está sujeito ao engajamento e aceitação do usuário, que precisa adaptar-se a este novo modo de desempenhar as atividades (FERREIRA et al., 2017).

4. CONCLUSÕES

A partir da experiência relatada foi possível exemplificar que o atendimento do profissional de terapia ocupacional e o desenvolvimento de dispositivos de tecnologia assistiva pode contribuir para a manutenção do desempenho ocupacional. No atendimento a pessoas que apresentam alguma limitação de mobilidade ou deficiência física o uso desses dispositivos está relacionado com a independência e autonomia para desempenhar as atividades de vida diária. Para o engajamento no uso dos dispositivos é fundamental a participação ativa dos sujeitos, bem como o treino para a adaptação ao novo modo de realizar a atividade. Esse processo de adaptação é favorecido quando as ocupações nas quais o plano terapêutico tem enfoque são significativas e importantes para o paciente. Em razão de todos os benefícios que são possíveis através do desenvolvimento de dispositivos de tecnologia assistiva é fundamental que sejam realizados mais estudos acerca dessa temática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AOTA – Associação Americana de Terapia Ocupacional. Estrutura de prática de Terapia Ocupacional: domínio & processo. **Revista de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 3, n. 26, p.1-49, jan/abr. 2015.

CAVALCANTE, B.L.L.; LIMA, U.T.S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**, Pelotas, v.1, n.2, p. 94-103, 2012.

FERREIRA, R.S.; SAMPAIO, P.Y.S.; SAMPAIO, R.A.C.; GUTIERREZ, G.L.; ALMEIDA, M.A.B. Tecnologia assistiva e suas relações com a qualidade de vida de pessoas com deficiência. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. São Paulo, v.28, n.1, p. 54-62, jan-abr/2017.

PEREIRA, R.B. et al. Uso de Órteses na Doença de Charcot-Marie-Tooth. **Fisioter Pesq**. Rio de Janeiro, v.19, n.4, p. 388-393, 2012.

OLIVEIRA, M.C.F.A. **Avaliação da Qualidade de Vida e Problemas de Comportamento de Crianças e Adolescentes com Charcot-Marie-Tooth**. 2017. 102p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Neurologia e Neurociências, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

SILVA, L.C. **O design de equipamentos de tecnologia assistiva como auxílio no desempenho das atividades de vida diária de idosos e pessoas com deficiência, socialmente institucionalizados**. 2011. 103f. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade do Rio Grande do Sul.